

De Sânzio de Azevedo

## Penélope

Que tecedera bizarra,  
de dia tece a mortalha

do sogro. De noite, entanto,  
desfaz o que custou tanto.

Os pretendentes esperam  
a escolha da viúva bela.

Viúva, sim, pois creem todos  
que há muito Odisseu é morto.

Será a escolha anunciada  
com a mortalha terminada.

Só Penélope ainda crê  
que vai rever Odisseu.

3ª PARTE

---

**POESIA**



De Giselda Medeiros

## Estrela D'Alva

(à minha mãe – *in memoriam*)

Pressinto teus passos na languescência da noite...  
Mas tua voz já não pode levantar-se  
para encher de canções o meu ouvido...  
Tuas mãos tateiam por espaços  
que não consigo vislumbrar.  
Essas benditas mãos, que me alcançaram os primeiros passos,  
que sentiram o calor da terra  
e a branca maciez das rosas em seu entreabrir-se...

A noite caminha, e, repente,  
o albor da madrugada vai enchendo o céu...  
E, enquanto a estrela d'alva espia o estertor da noite,  
vais costurar na luz o teu sorriso – jardim  
de rosas-frança e bogaris –  
só para eu te ver sorrindo para mim!



## Miragem

(para Tereza e Ítalo Gurgel)

Bem sei. O amor chegou, me fez visita.  
E me deixou atônita, sem mim.  
Chegou qual beduíno que, além, fita  
uma miragem, qualquer coisa assim.

E sem pedir licença, foi entrando...  
E, se apossando do que havia em mim,  
rasgou meu peito, e, assim, foi-se alojando  
no espaço acetinado de carmim.

Bendigo-te, ó miragem! Estou vencida!  
Podes entrar... é tua esta morada,  
onde ainda canta, em cada canto, a vida.

Só uma coisa, amor, eu mais almejo:  
ama-me muito, faze-me tua amada,  
para que deusa eu surja do teu beijo.



## Canção Extraviada

(Para Francisco Carvalho)

A mim não importa a solidão.  
Sou um rio que se vai  
nas sombras – alimento – da paisagem  
que escorre de meus dedos.

Minha voz é este verso  
que carrego nas entranhas.  
Com ele, expulso meus medos  
construo sílabas na cartilha do Amor  
ou rezo salmos à passagem dos mortos.

Com meu verso  
velo o sono dos que se entregam a Eros  
no desespero dos espelhos narcísicos  
ou na obstinada esperança de Orfeu.  
Com ele, coso a túnica dos sonhos  
Que resta, alva, entre solitários lençóis.